



PERCEPÇÕES NEOLÓGICAS NAS ELEIÇÕES DE 2022: uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa numa perspectiva linguística e discursiva

Adriana Rosaria Borba¹
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este estudo apresenta as percepções sobre o fenômeno neológico nas eleições 2022, numa turma 5º ano, de uma escola pública, do Estado de Goiás, sobre o fenômeno da neologia lexical nas eleições presidenciais. Logo, o objetivo geral da pesquisa buscou identificar e analisar os aspectos linguísticos e discursivos do fenômeno neológico lexical em textos relacionados aos presidentes Jair Messias Bolsonaro “(doravante, Bolsonaro)” e Luís Inácio Lula da Silva “(doravante, Lula)”. O *corpus* analisado foram os textos encontrados no X (antigo Twitter), “(doravante X)”, que continham neologismos relacionados a Bolsonaro e Lula, entre 01 a 31 de outubro, durante o primeiro e segundo turno. Recorremos ao aporte teórico constituído por: Guilbert (1975), Boulanger (1979), Alves (1994), Valente (2007), Biderman (1996), Almeida (2006), Rajagopalan (2013), Charaudeau (2008), dentre outros. As implicações obtidas corroboram para o aspecto vivo, dinâmico e discursivo da língua.

Palavras-chave: Neologia, Neologismos, eleições 2022, X (antigo Twitter), ensino.

Introdução

As eleições de outubro de 2022 trouxeram à baila as tensões da política brasileira entre os candidatos ao cargo de presidente do Brasil. Resquícios dessa *luta de Titãs* ainda permanecem ventilados pelo país a fora, como a polarização ideológica partidária, após onze meses de gestão do atual mandatário. Nesse contexto minado pelas farpas neológicas, a história registra os efeitos dessa guerra na sociedade, na cultura e, naturalmente, na língua. A produção exaustiva dos neologismos ou o deslocamento de sentido de palavras já pertencentes ao léxico do Português Brasileiro (PB) encontrou nas mídias sociais campo fértil para sua disseminação, ora com sentidos nítidos, ora com efeito de sentido desbotados. Os neologismos acaloraram a tessitura discursiva construída pelos dois candidatos e seus nichos. Composições lexicais como:

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), Universidade Estadual de Goiás (UEG/Cora Coralina). E-mail: adrianarosaria@hotmail.com



“bolsonazista” e “luladrão” cristalizaram a mutabilidade lexical e, nesse caso, a intencionalidade discursiva denotou uma avalanche de achincalhamentos, ofensas, escárnio e acusações, num cenário nacional imagetivamente “rasgado” pelas últimas eleições.

Considerando o entrelaçamento do léxico do sistema linguístico do PB amalgamado às práticas sociais (Biderman, 2001), esta investigação se propõe em seu objetivo geral apresentar as percepções de uma professora de Língua Portuguesa e seus alunos do 5º Ano “A”, de uma escola pública, do Estado de Goiás, sobre o fenômeno da neologia lexical nas eleições presidenciais brasileiras de 2022. Quanto aos objetivos específicos da pesquisa são eles: I) detectar e elencar os termos que caracterizam-se como neologismos; II) identificar as criações lexicais com base em um *corpus* de exclusão; III) organizar o estudo dos neologismos a partir do processo de formação de palavras que os originaram (composição, aglutinação, siglagem, sufixos, prefixos, dentre outros); IV) investigar os neologismos com ênfase nas relações de ocasionalidade, contexto histórico e social mediatizados

Sublinhamos que trabalhar o fenômeno neológico lexical em sala de aula configura proposta didática emergente e pontual, em virtude de que, as instituições de ensino simbolizam ambiente privilegiado para dialogar com os assuntos técnicos da Língua Portuguesa e promover habilidades discursivas sobre o tema abordado. A proposta buscou no “chão da escola” diferentes linhas de pensamento, no sentido de entrelaçar a práxis do idioma materno, seus aspectos linguísticos e discursivos. Com efeito, a escola tornou-se fio condutor que trouxe luz ao fenômeno neológico lexical produzido e veiculado pelo X, no contexto das eleições presidenciais de 2022. Os neologismos imprimiram discursos potencialmente espinhosos, vontades de verdade, intolerância, afastando assim os preceitos da interculturalidade e a compreensão que o sujeito é interpelado socialmente através do discurso (Foucault, 1996).



Metodologia

Para a construção deste artigo adotamos a pesquisa-ação, um modelo de investigação social científico cunhado pela atuação ativa entre os pesquisadores e os envolvidos na situação problematizada, a fim de buscar respostas e resoluções de forma coletiva (Thiollent, 1986). O *corpus* problematizado concentrou-se em textos hospedeiros de neologismos produzidos pelos usuários da rede social X (antigo Twitter), rede social de engajamento mundial. A metodologia buscou responder as questões a seguir: que tipo de cosmovisão o educador precisa para lidar com os discursos que atravessam a construção dos neologismos, em sala de aula? Os neologismos relacionados à campanha dos presidenciais de 2022, podem influenciar no êxito do diálogo pautado pela diversidade de pensamentos, ou estremecer as relações intercomunicativas, resultando na fragmentação do grupo social?

As etapas da pesquisa se desdobraram por cinco dias, durante as aulas de Língua Portuguesa. *1º dia*: a etapa inicial foi destinada à apresentação dos envolvidos na pesquisa (pesquisadora, professora de LP e alunos do 5º ano “A”) de uma escola municipal de Itapuranga-GO. Logo, a pesquisadora abordou breve apanhado da pesquisa, seu objeto de análise, seus objetivos, aporte teórico e metodologia.

2º dia: A pesquisadora e a professora de LP, previamente acordadas, revezaram entre si no sentido de salientarem sobre as redes sociais como espaço virtual de engajamento de pessoas em todos os lugares do mundo, o que muito contribuiu para a profusa produção de neologismos nos textos de cunho político, hospedados no X. Para maior eficácia da discussão, disponibilizamos: xerox de posts veiculados pelo X, contendo exemplares de neologismos sobre os presidenciais e a “caixa de dúvidas”, para esclarecer eventuais questionamentos, garantindo o anonimato.

3º dia: Na etapa realizada no laboratório de informática, a pesquisadora relembrou à professora daquela turma e aos alunos que o *corpus* da pesquisa escolhido eram os textos de viés político, postados no X, no período de 01 a 31 de outubro de 2022, quando ocorreram primeiro e segundo turno, especificamente ao cargo de presidente. A turma foi redistribuída em 4 grupos de 7 integrantes cada. Os alunos



foram orientados a acessarem suas contas no X (caso não tivessem, seria disponibilizada uma conta criada exclusiva para a pesquisa, com assuntos atinentes).

4º dia: Os alunos submeteram os termos encontrados à consulta do dicionário Houaiss (2016), para fins de exclusão. A pesquisadora explicou sobre as diversas estruturas de formação de palavras, a exemplo: derivação prefixal, sufixal, parassintética, composição por justaposição e aglutinação, etc. Ao se certificarem que as palavras pesquisadas não estavam dicionarizadas, passaram a classificar os novos termos aos seus processos de formação.

5º dia: Fundamentados pelos preceitos da liberdade de opinião, do respeito absoluto ao contraditório e da interculturalidade como um fato, os grupos de alunos se direcionaram à frente da sala de aula para mostrar e expor seu entendimento sobre o termo neológico que mais lhe interessaram. Citamos alguns: *Bolsomito, Luly, FAZUELI, Bolsopata, esquerdopata, lular, Lulinha, bolsonazista, bolsonarizar*, dentre outros. Posteriormente a um promissor debate, troca de vivências, avaliação da pesquisa, a professora de LP e os alunos da turma do 5º “A” manifestaram opiniões gratificantes. A pesquisadora expressou gratidão pelo envolvimento de todos e ressaltou os princípios da equidade, das várias cosmovisões e do respeito ao discurso alheio.

Sustentaram os resultados da pesquisa a análise cirúrgica de várias referências teóricas, citadas anteriormente, no sentido de aprimorar os argumentos e fornecer maior entendimento de novos conceitos em relação aos estudos da neologia lexical, a fim de robustecer o entendimento crítico, construir argumentos e compreender, a partir do *corpus* escolhido, a relevância deste empreendimento investigativo.

Aporte teórico

De acordo com Correia e Almeida (2012), à designação de neologia corresponde a duas abordagens distintas, a saber: “a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos” e “o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo” (Correia e Almeida, 2012, p. 17). Por léxico entendemos, entendemos o conjunto de palavras



existentes em uma língua. O léxico de uma língua abrange a totalidade capaz de comunicar, representar e influenciar os significados que permeiam as interações entre os indivíduos, desde o ambiente doméstico e profissional até as esferas sociais mais complexas, onde questões como leis, direitos e futuro das comunidades estão em jogo. Conforme Vilela (1979), o léxico engloba “o conjunto de palavras dessa língua e sua inventariação (seja dicionaristas ou lexicográfica), a competência lexical do falante/ouvinte nativo e (...) o conjunto representativo da realidade extralinguística da língua” (p. 9).

Guilbert (1975) define a criação lexical como "a capacidade de gerar novas unidades lexicais de acordo com regras de produção dentro do sistema lexical" (p.31). Logo o estudo da criação lexical envolve a identificação das potencialidades do sistema criativo. Entendemos, portanto que, a criação de neologismos reafirma a flexibilidade da língua causada por todo idioma vivo. Para Biderman (1978), “o léxico é “patrimônio da comunidade linguista, e são os usuários da língua os responsáveis por todas as suas transformações” (p.139). O autor complementa que os membros da comunidade linguística produzem os novos termos, preservam os termos correntes e deslocam seus sentidos convencionais.

Os estudos neológicos e a pesquisa

Alves (1994, p.87) destaca que investigar a criação de palavras no contexto cotidiano nos permite conhecer os processos mais comuns de formação de termos, dentro do corpus específico utilizado, e também compreender a interação entre a criação vernácula e a incorporação de estrangeirismos de uma língua particular. Não obstante, a estudiosa sublinha a multiplicidade de abordagens teóricas disponíveis para analisar as aparências neológicas. Os neologismos, por sua vez, não se restringem apenas às percepções lexicológicas e lexicográficas, podendo ser examinados em suas dimensões cognitivas, textuais, discursivas, entre outras.

Almeida (2006) acredita que o estudo dos neologismos contribui com a dinâmica das línguas naturais, visto que, em virtude dos neologismos, qualquer língua



viva tem continuamente seu acervo renovado. A autora amplia a discussão ao admitir que a nova palavra recém-criada pode provocar efeitos de sentido. A exemplo do neologismo “*imbrochável*”, é possível estabelecer uma análise dos processos de formação neológica, somada ao contexto em que se formou a nova palavra. “*Imbrochável*” é uma criação lexical formada pelo prefixo im + radical brocha + sufixo vel, adjetivo masculino, singular... No campo discursivo, o neologismo “*imbrochável*” foi verbalizado pelo ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, quando discursava para milhares de pessoas, em 07 de setembro de 2022, após dar um beijo em sua esposa. O termo novo e indubitavelmente extravagante, poderia se referir ao desempenho sexual (aquele que não brocha, não falha na hora H), a virilidade, a força física, a moral e a “macheza” do “Capitão”.

Guilbert (1975) adverte que o léxico não é apenas um sistema de criação virtual; ele se forma a partir de unidades linguísticas ligadas ao universo das coisas, aos modos de pensar e a todos os movimentos do mundo e da sociedade, como vimos em “*imbrochável*”. Pruvost e Sablayrolles (2003) compreendem a neologia um acontecimento natural, afirmam que “não podemos escapar ao truísmo de que a comunicação entre os seres humanos passa originalmente pela criação de palavras para designar o universo que eles percebem e os sentimentos e os pensamentos que eles realizam” (p.4). Nessa perspectiva, as palavras apresentam-se como manifestação típica humana, estando a criação inserida no procedimento natural da linguagem. Carvalho (1984, p. 7 – 8) argumenta que a criação lexical conduz o pesquisador à análise do contexto social no qual emergem as novas unidades. Deste modo, “investigar uma língua é investigar também a cultura, considerando-se que o sistema linguístico, notadamente, o nível lexical armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade” (Isquendo, 2001, p.91).

Neologia lexical e o discurso político midiático

A mídia e a política podem ser consideradas um avanço histórico às mudanças sociais que vários países experimentaram, ao passo que "a mídia é a moldura da janela



pela qual a opinião pública terá acesso a uma pequena porção da realidade, sendo os jornalistas responsáveis por sua construção” (Leal, 2007, p.2). As ideologias partidárias, como importantes impulsionadoras de neologismos denominativos, também exercem um grande impacto na criação lexical no contexto político. Partindo do entendimento de coisas novas que vão surgindo, às vezes provocam desconfiança e chateações. Inferimos, portanto, que:

Estamos diante de uma língua ainda em construção – uma língua sendo moldada de acordo com as necessidades e as conveniências que vão surgindo, movida e enriquecida constantemente pela criatividade e engenhosidade dos milhões de usuários e marcadas pela concisão e compreensão de redundâncias e de tudo que é desnecessário do ponto de vista estritamente comunicacional... – como o português ou o espanhol, que não “caíram do céu” num belo dia, mas foram talhados por gerações e gerações de usuários, que os aperfeiçoaram ao longo dos anos (Rajagopalan, 2013, p. 45).

A mídia é responsável por veicular constantemente os movimentos discursivos partidários, as alianças políticas em constante expansão, por motivos ideológicos ou estratégicos, e os discursos. Partidos como NOVO, PSOL, PODEMOS são exemplos de recentes de termos que representam nomes de partidos. A história permeia a linguagem por meio do uso de recursos lexicais, que serão examinados com base nos padrões de formação da língua portuguesa no Brasil, acentuando a importância das plataformas digitais no jogo de construção das relações de força na sociedade e tensão entre o mundo político e o compromisso com a informação. Entendemos que, além do “internetês” (linguagem da web), as plataformas digitais tornam-se espaços privilegiados da palavra escrita; via de acesso do neologismo à futura lexicalização (Rajagopalan, 2013, p.39).

As notícias também estão na esteira do mundo político, incididas por fontes de informações oficiais ou desinformações, que interlaçam nos discursos produzidos em reuniões sociais públicas e privadas, movidas pelo espectro político, entre outros. As notícias estão constantemente numa situação de conflito entre o mundo político e o compromisso das informações ao cidadão (Charaudeau, 2008, p. 15). Há de considerar-se que existe “uma certa intenção discursiva, um certo comportamento de proteção, vários implícitos a deixar entender, e uma certa identidade social a manifestar (voluntariamente ou não)”, conforme Charaudeau (apud Valente, 2007, p.129).



Algumas percepções

Em que se pese a relevância de analisar o discurso, num dado recorte da história, Valente (2007, p. 129) informa que a análise discursiva, por tempos, resistiu a indiferença dos estudos da lexicografia, de forma que, as pesquisas situadas na análise do discurso mantiveram um diálogo tímido com as estruturas linguísticas. Contudo, pesquisas atuais têm reconhecido a validade do entrelaçamento dos estudos linguísticos aos estudos discursivos, especialmente quando se trata de textos encontrados na mídia, como uma rede, liga milhares de pessoas por todo mundo, através da linguagem, destaca o autor. Charaudeau (2008), em sua obra intitulada “Discurso político (2008)”, toma para si a complexa tarefa de compreender o movimento do Discurso Político, a partir da Análise do discurso como camada nuclear para esta compreensão. emerge, portanto, o afastamento da unicidade da esfera política. No tocante a linguagem, o autor sublinha sua função de mediar as competências sociais e políticas, no sentido de garantir a coerência do perfil político, até mesmo, porque o uso da linguagem na práxis do poder político é, também, condicionado a normas e aprovação.

A Análise do Discurso, elucidada por Charaudeau (2008), se constitui por seu caráter interdisciplinar, proporcionando diálogo entre as áreas do conhecimento, como: psicologia social, ciências, antropologia, dentre outras, que colaboram com os formatos contextuais e das convenções em que a Análise do Discurso se estabelece e atua. Charaudeau (2008) apresenta o tripé espacial de produção do discurso político, sendo o espaço de administração, de apreciação e de mediação, em que representarão respectivamente as competências *política*, *cidadã* e *midiática*. Pertinente notar que o discurso político atual está bifurcado pelos movimentos sociais progressista e o conservador. Grosso modo, os progressistas são motivados pela causa, com vistas a estabelecer a instauração de um *modus operandi* revolucionário e divergente ao impetrado. Curiosamente, notamos uma linha tênue entre o discurso progressista e a intencionalidade de se criar um neologismo por apresentarem igualmente o rompimento com as normas já ditas, num impulso insurgente em busca estremecer os alicerces.



Notamos, por outro viés, que as ocorrências de novas palavras no discurso conservador, focaliza a conquista coletiva, a integração e a aproximação, conforme notamos em *Bolsonarizar*. O termo *viralizou* nas plataformas digitais, sendo bastante comentado, durante as atividades no laboratório de informática. O contexto da nova palavra trata-se de Romeu Zema, candidato à reeleição ao governo do Estado de Minas Gerais. Em entrevista à CNN de Televisão (print retirado do X, disponível em <https://twitter.com/OsvaldoPiresFi1/status/1532309751861764096>), Zema, embora ainda não tivesse se pronunciado quanto apoiar algum presidenciável, no primeiro turno, sinalizava adesão ao candidato da Direita, Bolsonaro. Os professores da turma e a pesquisadora iniciaram a conversa atribuindo a “*Bolsonarizar*” ideia de verbo de ação, da primeira conjugação, é composto pelo nome Bolsonaro + o sufixo *izar*, que agrega sentido de tonar-se ou transformar-se. Logo, Zema ao torna-se apoiador de Bolsonaro, apresenta-se interpelado pelo discurso conservador e seus ideais. De fato, conforme lembrou um dos grupos de alunos, o já reeleito Governador de Minas Gerais, Romeu Zema declarou apoio irrestrito ao candidato da Direita.

Por outro ângulo, o fenômeno da neologia lexical no discurso progressista ou revolucionário foi reconhecido facilmente pelos alunos, num vídeo que circulou pelas plataformas digitais, em apoio ao candidato a Esquerda, Lula.. A música é uma paródia da célebre canção de Tim Maia “*Não quero dinheiro*”, onde o neologismo “*lular*” foi o destaque, segundo os alunos. De igual modo, a criação lexical *lular* remete a ideia de verbo de ação, regular, inserido na primeira conjugação, que ventila sentido de tornar-se ou transformar-se, conforme um

Imagem1



Fonte: print da autora

Imagem 2



Fonte: print da autora



trecho da música: “Vou pedir pra você *lular*”.

Dessa forma, semelhantemente a *Bolsonarizar*, os alunos entenderam que *lular* é a ação de tornar-se, quiçá, o eleitor “*bolsonarista*” e o eleitor isento revolucionário que luta pela causa das minorias, grupos sociais, os mais pobres, reféns do neoliberalismo. Outro grupo de alunos reconheceram, no vídeo¹, o cantor, *Kleber Lucas*, que, para surpresa do nicho evangélico, se revelou insurgente ao discurso multicultural, em que uma cultura é superior a outra. Cantor gospel de elevado prestígio, aceitou *lular*, insurgindo com o discurso protestante ao reconhecer as religiões de matriz africana, ao combater a intolerância religiosa, ao racismo estrutural (como homem preto, possivelmente, sofreu racismo), a homofobia. Inescapavelmente, a ruptura com “valores construídos pela sociedade conservadora” causou estranheza em seus fãs e seguidores. O cantor consagrado pela canção “Deus cuida mim” foi hostilizado nas redes sociais.

Conclusão

Esperamos que este compilado contribua para a atuação do professor Língua Portuguesa, e que suas percepções sobre a práxis dos estudos neológicos desponte como proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva linguística e discursiva. Pudemos observar que, para êxito desta pesquisa, foi necessário, em primeiro plano, conhecer a cosmovisão do professor de LP, uma vez que, nesta pesquisa, lidamos com discursos produzidos por atravessamentos intencionais que incidiram sobre o sentido de cada neologismos analisados.

O estudo com os neologismos evidenciou a pontual necessidade de se ater ao relacionamento interpessoal entre alunos e professores, como vimos em algumas etapas situações espinhosas por conta do contraditório de pensamentos, mas, no geral, a pesquisa mostrou maior influência no êxito do diálogo pautado pela diversidade de pensamentos. Verificou-se em virtude da proposta e execução da pesquisa a formação de sujeitos mais críticos e atentos aos fatos sociais, e que as redes sociais revelam para

¹ Vídeo disponível em <https://twitter.com/meldecana/status/1584611128352845824>



além de novas palavras ou sentidos ambíguos, os quais podem camuflar intolerância, preconceito, misoginia, apatia, segregação, supremacia cultural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gladis, Maria Barcelos. **Neologismo sob um olhar discurso**. In Martins, Evando Silva; CANO, Waldenor Moreira, MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Léxico e morfologia: perspectivas e análises**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo. Criação lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994, p.87.
- ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. A. (Orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, Ed. UFMS; São Paulo, Humanitas, v III, 2007.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. ALFA: Revista de Linguística, v. 40, 1996 - Estudos lexicológicos e lexicográficos Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107739>>.
- BOULANGER, J. C. **Néologie et terminologie**. *Néologie en Marche*, v.4, p.9-116, 1979.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008. Tradução de Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz.
- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- CARVALHO, N. O que é neologismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975. <https://www-cambridge-org.translate.goog/core/journals/language-in-society/article/abs/reviews-louis-guilbert-la-creativite-lexicale-paris-librairie-larousse>.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário. **Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa**. In: OLIVEIRA, Ana Maria e ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed., Campo Grande, MS: Ed UFMG, 2001. Vol. 01.
- LEAL, Plínio Marcos Volponi. 2007. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**. In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (COMPOLÍTICA). Anais eletrônicos. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/sc_jp-plinio.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BRASIL.



RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Como o internetês desafia a linguística.** In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da internet.** São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-53.

SABLAYROLLES, Jean-François. 2000. **La néologie en français contemporain.** Paris: Champion.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

VALENTE, A. **Produtividade lexical: criações neológicas.** In: PAULIUKONIS & GAVAZZI (orgs.). **Da língua ao discurso.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 129.

VILELA, Mário. 1979. **Estruturas léxicas do português.** Coimbra, Livraria Almedina.